



Curso de Medicina começa em Três Lagoas

Os calouros da primeira turma do curso de Medicina em Três Lagoas já estão em aula. Uma solenidade marcou o início das atividades em agosto. O evento teve a presença do Vice-Reitor, professor João Ricardo Filgueiras Tognini, do Diretor do

câmpus, professor José Antônio Menoni, e de autoridades locais, entre elas a prefeita Márcia Moura. O curso corresponde a uma demanda identificada pelo Ministério da Educação por mais profissionais da área, por isso está dentro da Política Nacional de

Expansão das Escolas Médicas. Ao todo, 60 novos alunos ingressaram no curso que conta com uma infraestrutura já existente. Todo o processo está sendo acompanhado de perto pela Comissão Nacional de Implantação do MEC.

4 e 5

Alunos de diversos cursos participarão do Enade

Cerca de 1,5 mil alunos da UFMS devem participar da edição 2014 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). As provas, realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), serão no dia 23 de novembro. Entre os cursos avaliados estão: Educação Física, História, Letras, Música, Pedagogia, Matemática e Geografia.

3

Pesquisas analisam personagens femininas

Estudos realizados no Câmpus de Aquidauana e na Cidade Universitária buscam conhecimentos sobre a representação feminina em obras da literatura brasileira. Um projeto de iniciação científica, focado nas obras "Senhora" e "A moreninha" tem o intuito de confrontar os papéis das heroínas com o contexto social real da época retratada.

8

Leishmaniose e HIV geram sobrecarga ao paciente

Pesquisa do Doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina demonstra que a associação da leishmaniose visceral ao vírus HIV gera uma sobrecarga de dificuldades para o paciente pelo sinergismo das doenças, o que representa maior risco de óbito. Essa realidade já significa mais de um terço dos pacientes atendidos no Hospital Universitário.

3

Projeto coordenado pela UFMS visa a capacitação indígena

Sob a coordenação da Instituição está a ação Saberes Indígenas na Escola que foi lançada em agosto e promove a formação continuada de professores indígenas de todo o Estado. Desenvolvido em parceria com os governos federal e estadual, os municípios de MS, e as universidades Federal da Grande Dourados (UFGD), Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Católica Dom Bosco (UCDB), o projeto contemplará cerca de 800 professores atuantes nas escolas indígenas com atividades nas áreas de letramento e numeramento. A ação tem previsão inicial de dois anos, porém existe a possibilidade de ser incorporada como política pública.

6



Residência multiprofissional é tema de evento

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – área de concentração Atenção ao Paciente Crítico realizou, no mês passado, a segunda edição de Simpósio voltado aos residentes. O evento reuniu residentes das áreas de Nutrição, Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem e Farmácia. O principal objetivo do programa foi promover a integração entre as diversas áreas profissionais, além de estimular o trabalho em equipe. Nas últimas seleções, o Hospital Universitário e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propp) ofertaram 18 vagas para o programa.

2



A Universidade iniciou mais um semestre recebendo calouros e veteranos de portas abertas para uma extensa rotina na aquisição de conhecimentos e realização de atividades.

No câmpus de Três Lagoas, começaram as aulas do curso de Medicina. Na solenidade de inauguração, as autoridades presentes ressaltaram a importância da graduação para a toda a região. Os novos alunos conheceram as salas e os laboratórios da Unidade II, especialmente readequados para recebê-los e nos quais já começam as aulas teóricas e práticas, assim como o local onde está sendo construído o prédio

que vai abrigar todas as novas instalações do curso e o anfiteatro. O projeto político pedagógico do curso é orientado no Programa de Saúde da Família. Confira reportagem nas páginas centrais do Jornal UFMS.

Ainda nesta edição, trazemos matéria sobre a aula magna de Direito, proferida pelo ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Márcio Eurico Vitral Amaro no Teatro Glaucete Rocha, em Campo Grande. O evento marcou a conclusão das atividades de recepção dos novos acadêmicos e o início do semestre na Faculdade de Direito, integrando professores e estudantes de todos os anos,

inclusive de instituições convidadas, como a Universidade Católica Dom Bosco. Em sua palestra, o ministro, que já foi professor na UFMS, falou sobre a sua experiência de 30 anos no Direito do Trabalho.

Por falar em Teatro, o local será palco também neste semestre de apresentações musicais gratuitas buscando valorizar os artistas da terra. O projeto "Shows de segunda, sons de primeira", trará músicos consagrados da cultura sul-matogrossense em apresentações abertas a toda a comunidade. Tal assunto não poderia passar despercebido e está registrado nas páginas do Jornal.

Consciente da importância das avaliações, em especial, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), a Universidade, por meio da Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (Dira), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, orienta os concluintes que farão o exame em novembro a acompanharem as informações e realizarem os procedimentos prévios ao Enade, cuja participação é obrigatória para a colação de grau e obtenção do diploma.

Essas e outras novidades podem ser conferidas nesta edição de setembro.

Boa leitura!

Residência Multiprofissional promove Simpósio na Universidade

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – área de concentração Atenção ao Paciente Crítico promoveu, no mês passado, a segunda edição do evento voltado aos residentes. O Simpósio reuniu residentes das áreas de Nutrição, Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem e Farmácia, de Campo Grande e Dourados.

De acordo com a enfermeira Cacilda Rocha Hildebrand, do programa multidisciplinar, o principal objetivo é fazer a integração entre as áreas profissionais. "Queremos estimular o trabalho em equipe, além de contribuir para a aquisição de conhecimento científico", lembrou.

O programa do Hospital Universitário, hoje, oferece 18 vagas. Quando começou, em 2010, foram ofertadas dez vagas. Atualmente, 40 residentes participam do programa.

A residente Gisele Walter, integrante da

organização, afirmou que o evento busca, ainda, fortalecer a atuação multidisciplinar, promover a pesquisa científica e a integração entre os programas de residência existentes em Mato Grosso do Sul.

A Residência Multiprofissional em Saúde é realizada no Hospital Universitário com parcerias junto ao Hospital Regional, Santa Casa e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e tem como foco o aprimoramento técnico-científico e assistencial ao paciente adulto crítico (gravemente ferido), desenvolver ações de gestão e pesquisa, além de preparar o profissional de saúde para o mercado de trabalho.

Na última seleção, foram ofertadas quatro vagas para profissionais de Enfermagem, quatro para Farmácia, quatro para Fisioterapia, quatro para Nutrição e duas para Odontologia.



Evento reuniu residentes, no auditório do LAC, na Cidade Universitária

Foto histórica



Ônibus doados na época (anos 80) pela Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura (Fapec) à UFMS, para apoiar as atividades acadêmicas.

Notícias

Instituição recebe visita de Cabo Verde

A UFMS foi escolhida pela Capes para receber uma comissão de Cabo Verde. Os docentes das áreas de Ciências Naturais (Física, Química e Biologia), História e Geografia, vieram conhecer o Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para posterior implantação de projeto semelhante em seu país. A comissão esteve na Universidade entre os dias 21 de agosto e 3 de setembro.

Alunas do Curso de Ciências Sociais são premiadas

As acadêmicas de Ciências Sociais, Jéssica Maciel de Souza e Sônia Rocha Lucas foram contempladas com o prêmio Lévi-Strauss 2014 - V Edição da 29ª Reunião Brasileira de Antropologia. As alunas foram orientadas pelo professor Antonio Hilário Aguilera Urquiza e premiadas na

modalidade "Pôster" com os trabalhos: "Bugrinho, bunda suja, boca preta: violências físicas e simbólicas sofridas por crianças Guarani e Kaiowá em situação de acampamento" e "Índios Kaiowá e Guarani em situação de acampamento: A situação das crianças em meio a luta pela terra".

Interciências realiza ação em Rio Verde

O projeto Interciências: ações da UFMS para divulgação e popularização da Ciência e Tecnologia na educação básica realizou no dia 23 de agosto a PALEOficiência no município de Rio Verde. As atividades envolveram alunos das escolas estaduais

Vergelino Mateus de Oliveira, de Rio Verde; Ernesto Solon Borges, de Bandeirantes; São Gabriel, de São Gabriel do Oeste; e os estudantes do projeto Minerva despertando talentos femininos nas Ciências Exatas e Engenharias.

Quase 1,5 mil acadêmicos da UFMS farão o Enade



Miriam Brum, da Dira, explica procedimentos para participar do Enade

Neste ano, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) deve avaliar alunos concluintes de cursos superiores nas áreas de ciências exatas, licenciaturas e áreas afins. As provas acontecerão no dia 23 de novembro.

A expectativa da Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (Dira), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Preg) da

UFMS, é de que 1.483 acadêmicos dos câmpus de Campo Grande e do interior participem da prova. Na Universidade, os cursos que serão avaliados são os de: Ciências Biológicas, Artes Visuais, Ciências Sociais, Filosofia, Educação Física, História, Letras, Música, Pedagogia, Matemática, Geografia, Sistemas de Informação, Engenharia Florestal, Ciência da Computação, Engenharia de Produção, Análise e

Desenvolvimento de Sistemas, Redes de Computadores, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Elétrica, Física, Química e Química Tecnológica.

A Dira adverte que o estudante inscrito no Enade que não comparecer ao Exame estará em situação irregular, ficando impedido de colar grau antes da regularização da sua situação em período a ser definido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ainda, entre os dias 21 de outubro e 23 de novembro, todos os inscritos no Exame, devem preencher, obrigatoriamente, o Questionário do Estudante, no endereço eletrônico <http://portal.inep.gov.br>. O Inep ressalta também que a consulta individual ao local de prova e a impressão do Cartão de Informação do Estudante deve ser precedida pelo preenchimento completo desse Questionário.

A responsável pela Dira, Miriam Brum, informa aos estudantes que estão disponíveis no Portal do Inep, provas e gabaritos das edições anteriores do Enade de todas as áreas avaliadas. “Assim o estudante pode acessar o material e conhecer o formato das provas adotado pelo Inep e, principalmente, familiariz-

zar-se com o modelo de questões que compõe as provas”, fala.

Sobre o Exame

Criado em 2004, o Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e é um componente curricular obrigatório. O exame afere o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação ao conteúdo programático, suas habilidades e competência. É obrigatório para os selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar.

O Exame é composto de uma

prova geral de conhecimentos e uma prova específica de cada área, voltada a aferir as competências, habilidades e conteúdos agregados durante a formação. O preenchimento do cartão de respostas deve ser feito com caneta esferográfica preta. “Neste ano a aplicação da prova será no dia 23 de novembro às 13h (horário de Brasília), portanto às 12h no horário de Mato Grosso do Sul. Os alunos devem chegar com no mínimo meia hora de antecedência”, alerta Miriam. “Desejamos uma boa prova a todos os nossos acadêmicos”, finaliza.



No portal do Inep, estão disponíveis informações sobre o Exame

Pesquisa alerta para riscos da Leishmaniose Visceral associada ao vírus HIV

A associação da leishmaniose visceral ao vírus HIV gera uma sobrecarga de dificuldades para o paciente vítima dessa comorbidade – duas patologias relacionadas - pelo sinergismo das doenças, o que representa maior risco de óbito. O que não se imaginava, é que essa realidade já significa mais de um terço dos pacientes atendidos no Hospital Universitário.

É o que demonstra a pesquisa que está sendo feita em Doutorado pela enfermeira Angelita Druzian pelo Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da UFMS, orientada pela professora Anamaria Mello Miranda Paniago.

A proposta da tese em construção é identificar as características clínicas e epidemiológicas dos casos de co-infecção HIV-Leishmaniose. “O intuito é sensibilizar quem trabalha com leishmaniose a ficar atento à questão da co-infecção com o HIV, já que são casos de alta mortalidade e morbidade. São pacientes que ficam muito dependentes do serviço, o que é oneroso para o SUS, porque se investe muito em uma recuperação lenta”, explica a doutoranda.

A pesquisadora acompanhou todos os casos de leishmaniose visceral no período de agosto de 2011 a agosto de 2013 para estabe-

lecer diferenças da leishmaniose em pacientes com e sem HIV.

Dos 134 pacientes com Leishmania, 36,6% eram portadores de HIV. E 32,7% dos pacientes descobriram ser portadores do HIV somente no momento do diagnóstico daquela doença, já que é recomendação do Ministério da Saúde que se teste as pessoas para outras sorologias. Dos 49 pacientes portadores do HIV e com leishmaniose visceral pesquisados, 35 eram homens (71,4%), a maioria de classe social mais baixa e de áreas urbanas.

“A leishmaniose urbanizou mesmo, porque antes ela era uma doença rural. E o HIV, que era uma doença urbana, agora, chegou à área rural. Elas se encontraram. Um encontro nada agradável porque a letalidade nesses pacientes é bem alta. O índice, na pesquisa, chegou a 36,7% entre os pacientes que possuem as duas doenças e fica em 9% entre os pacientes apenas com leishmaniose”, expõe a pesquisadora.

A doutoranda explica que por ser portador de uma doença imunossupressora, quem tem HIV fica mais suscetível a desenvolver leishmaniose quando picado pelo mosquito transmissor da doença. “Quando você trata a leishmaniose no paciente que tem HIV, ele demora muito mais para se curar. Ele melhora, mas a tendência é recidivar”, afirma.

O tratamento ofertado pelo SUS, gratuitamente, é caro aos cofres públicos, segundo Angelita, mas mesmo assim alguns pacientes não aderem, caso, por exemplo, de usuários de drogas. Pelas legislações da Organização Pan-Americana e da Organização Mundial de Saúde, a Leishmania se enquadra como doença definidora da AIDS.

“No paciente HIV, o que está em jogo é melhorar a contagem das células CD4. No paciente imunocompetente, que tem o sistema imunológico funcionando perfeitamente, elas estão entre 1000 e 2000. No paciente imunodeprimido cai para menos de 250 e os nossos pacientes HIV, em média, estavam com menos de 100, por isso têm dificuldade para se recuperar, principalmente, nos casos dos pacientes irregulares”.

Em pacientes com AIDS a leishmaniose normalmente cursa com recidivas agravando a situação. Angelita reforça que é preciso trabalhar bem a questão da adesão do tratamento de manutenção após a alta (profilaxia



secundária), para evitar o retorno da doença. De acordo com a pesquisa, 29% dos pacientes com AIDS recidivaram a leishmaniose.

“Os profissionais têm que estar atentos e os pacientes precisam estar cientes disso para que haja menos óbito e para que os sobreviventes se mantenham com uma saúde melhor. Esses pacientes têm que ser olhados de uma forma diferenciada, mais próxima”, conclui.



Prédio de quatro mil m² será construído na Unidade II, que também ganhou um anfiteatro (detalhe)



Corpo docente terá 60 professores que trabalharão orientação pedagógica baseada no

As aulas da primeira turma do curso de Medicina em Três Lagoas tiveram início no início em agosto. “O início das aulas do curso de Medicina faz parte de um projeto que iniciamos lá atrás”, pontuou a Reitora Célia Maria Silva Correa Oliveira, que destacou o crescimento da Universidade nos últimos anos, com a implementação de novos cursos de graduação e pós-graduação.

A solenidade de implantação do curso contou com a presença do Vice-Reitor da UFMS, professor João Ricardo Filgueiras Tognini, do diretor do Câmpus de Três Lagoas, professor José Antônio Menoni, e de autoridades locais, entre elas a prefeita Márcia Moura.

Durante a solenidade, o professor João Ricardo Filgueiras Tognini falou sobre os motivos e o histórico da implantação do curso no município, por meio da Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior, do Ministério da Educação (MEC). Ele abordou a conclusão de estudos do MEC, sobre a necessidade de aumentar o número de vagas em áreas remotas e subservidas para diminuir as disparidades regionais. “O novo curso firma o comprometimento do Câmpus de Três Lagoas para o desenvolvimento da região leste do Mato Grosso do Sul e o projeto estratégico nacional estipula novos desafios para a UFMS, como a fixação de profissionais em áreas subservidas e melhorar os indicadores de saúde no interior”, pontuou o professor.

A Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas estabelece a criação de novos cursos de Medicina e a expansão das vagas já existentes. As medidas fazem parte do programa Mais Médicos, do governo federal. A UFMS aderiu ao plano e foi contempla-

da com a implantação do curso de Medicina no Câmpus de Três Lagoas (CPTL), com 60 vagas, além de aumentar, de 60 para 80 o número de vagas do curso já existente em Campo Grande.

O Vice-Reitor salientou a importante parceria com a prefeitura do município de Três Lagoas, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, ao oferecer e abrir as portas de toda a estrutura e organização da Rede de Assistência Primária de Saúde. “Junto à estrutura já existente e dos projetos em andamento diretamente ligados à instalação e funcionamento da Faculdade de Medicina, o sucesso dos resultados depende do envolvimento de parceiros”, ressaltou João Ricardo, que também é o coordenador *pro tempore* do curso. Ele lembrou também da importância do legislativo municipal, estadual e federal, além do governo do estado para o sucesso das políticas públicas de formação dos médicos.

De acordo com Márcia Moura, prefeita de Três Lagoas, o curso é um sonho realizado e aumenta ainda mais as chances de crescimento da cidade. “Um curso como esse vai trazer crescimento, vai de fato potencializar o progresso e o conhecimento. Junto a isso, ganhamos do governo do estado o nosso hospital, que em breve terá suas obras iniciadas. Três Lagoas está orgulhosa. A partir de hoje somos outra cidade”, declarou. A prefeita reafirmou as parcerias da Secretaria Municipal de Saúde com a UFMS, por meio das unidades de saúde, e enfatizou que as portas estão abertas para os acadêmicos.

Além das unidades de saúde disponibilizadas pelo município, os estudantes terão um novo hospital para a prática das metodologias que dará suporte ao curso. A obra, do governo estadual, já foi licitada e está aguardando a ordem de serviço.

Política Nacional

O Ministério da Educação instituiu uma política nacional de expansão para incentivar a criação de novos cursos de graduação em Medicina, em instituições federais de educação superior e a ampliação de vagas nos cursos já existentes. O atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS) deverá ser o elemento central do projeto pedagógico do curso. A expansão ocorre no âmbito do Programa Mais Médicos que tem, entre os objetivos, expandir o número de vagas de medicina e levar médicos para o interior do país. A Portaria instituiu a Po-

lítica Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior foi publicada em julho de 2013, no Diário Oficial da União.

O Programa Mais Médicos prevê a criação de 11.447 novas vagas em cursos de medicina até 2017 com foco na melhor distribuição da oferta de profissionais no país e nas regiões onde há necessidade de ampliar a formação de médicos. Do total das vagas criadas, 6.887 deverão ser abertas até o fim de 2014 de acordo com o Ministério da Saúde.



Instalações adaptadas servirão para dois primeiros anos do curso



Alunos conhecem salas de aula e infraestrutura da graduação

dando a ordem de serviço. Todo o processo está sendo acompanhado de perto pela Comissão Nacional de Implantação do MEC, por meio da atuação de profissionais que estabelecem as condições pedagógicas e estruturais padronizadas.

O Diretor do câmpus, professor Menoni, lembrou da trajetória e realização de um sonho, que há anos vem sendo discutido para Três Lagoas. “Hoje estamos colocando em prática esta vontade que vem sendo alimentada há muito tempo”, disse.

Nos dois primeiros anos, o curso de Medicina funcionará em instalações adaptadas, até que o prédio próprio, com área de quatro mil m² seja concluído na Unidade II. O espaço contará com salas de aula, sala de professores, espaços de convivência, anfiteatro com capa-

cidade para 500 pessoas e laboratórios para atender às ações de ensino, pesquisa e extensão. Até que a obra seja concluída, a estrutura já existente foi padronizada para atender às necessidades do curso. Laboratórios de anatomia e habilidades foram reformulados e novos materiais didáticos e pedagógicos foram adquiridos para garantir a qualidade do aprendizado. O professor de anatomia Adalberto Corazzo falou sobre as adequações dos laboratórios para o curso. “Os laboratórios já estão bem adaptados, o laboratório de anatomia está sendo informatizado, para que as aulas aconteçam com modelos e peças anatômicas, em conjunto com o sistema informatizado”, explica.

O ingresso no curso de Medicina na UFMS em Três Lagoas é feito por meio do

Curso de Medicina inicia atividades no Câmpus de Três Lagoas



Programa de Saúde na Família

Novos alunos participaram de solenidade e conheceram infraestrutura que contará com prédio de quatro mil m² e anfiteatro

Sistema de Seleção Unificada de inverno. São disponibilizadas 60 vagas anuais e 60 professores vão formar o corpo docente. A orientação pedagógica do curso está baseada no Programa de Saúde da Família, com metodologias ativas de aprendizado. As novas diretrizes permitem a inserção precoce em práticas tanto em unidades de saúde de Três Lagoas, como em municípios vizinhos. A professora Mônica Mussolini acredita que as novas metodologias irão contribuir para a formação dos acadêmicos, assim como para o município. “Nós temos todos os convênios já firmados com a prefeitura, temos livre acesso a todas as unidades de saúde, em todos os níveis de complexidade. Nós vamos poder entrar em locais como uma unidade básica de saúde, e em um hospital, um setor mais especializado, como um centro cirúrgico. O nosso objetivo é devolver essa contribuição ao município, por meio das práticas acadêmicas nas unidades de saúde”, revela.

A presença constante das tutoras da Comissão Especial de Avaliação de Escolas Médicas foi fundamental para preparar tecnicamente o corpo para atender às novas diretrizes da formação do médico brasileiro.

A metodologia de aprendizado será aplicada com o desenvolvimento de grupos tutoriais, além do serviço no Sistema Único de Saúde.

A programação de recepção de calouros incluiu a aula magna do professor João Ricardo, que abordou, além da evolução histórica do ensino médico, as Diretrizes Curriculares Nacionais na Política de Expansão de Vagas do Ensino Médico e apresentou o Projeto Político Pedagógico do curso. De acordo com ele, o projeto pedagógico inovador, está em consonância com as novas diretrizes curriculares de 2014, e o desafio é a adesão da comunidade aos novos paradigmas. “Precisamos não só da adesão de professores e alunos ao projeto pedagógico, mas da comunidade em si. O curso é muito voltado à medicina da comunidade, em ações na comunidade primária, ou seja, no centro de saúde. Então, aquele profissional de saúde que já trabalha lá e a própria comunidade, precisam ver que o aprendizado das ciências da saúde evoluiu muito e tem um aspecto muito mais social hoje”, explica.

Após a aula, os alunos receberam o manual do aluno, que trata do módulo I do curso e puderam esclarecer algumas dúvidas com os professores.



Na solenidade Vice-Reitor João Ricardo falou sobre política do MEC e implantação do curso



Prefeita Márcia Moura disse que curso de Medicina é sonho realizado

Futuros médicos são de diversas cidades

Dos 56 alunos matriculados, apenas um é de Três Lagoas. A maioria é proveniente de Minas Gerais, interior de São Paulo e Paraná. A acadêmica Natália, trocou o curso de medicina no Mato Grosso pelo de Três Lagoas e está animada para o novo desafio. “Sei que teremos muitos desafios pela frente, mas estou confiante e com expectativas muito boas para esse curso”, conta.

Gilson Barbosa Guimarães, que é natural de Uberlândia, foi aprovado pelo sistema de cotas, e encontra na UFMS, uma melhor expectativa de consolidação profissional. “As ações afirmativas como cotas vêm apagar um

marco histórico brasileiro, onde os negros não tinham muito acesso à formação superior. Eu estando aqui, ocupando uma vaga no curso de Medicina, é um reflexo dessas ações. Sem elas não seria possível, eu estaria possivelmente até hoje estudando. Estou profundamente satisfeito”, revela Gilson.

A Lei nº 12.711/2012, sancionada em agosto de 2012 garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permane-

cem para ampla concorrência.

As vagas reservadas às cotas serão subdivididas — metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio *per capita* e metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar superior a um salário mínimo e meio. Em ambos os casos, também será levado em conta o percentual mínimo correspondente ao da soma de pretos, pardos e indígenas no estado, de acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A implantação das cotas ocorre de forma progressiva ao longo de quatro

anos, até chegar à metade da oferta total do ensino público superior federal. No último Sisu, a UFMS direcionou 37,5% das vagas para as políticas afirmativas.

A assistência estudantil também garantiu apoio aos novos acadêmicos. As servidoras da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) já se disponibilizaram na ajuda a adaptação dos novos acadêmicos. Durante a primeira semana de aula, dedicada à recepção dos alunos, apresentaram as instalações do câmpus aos novos acadêmicos e estimularam atividades e dinâmicas que resultaram em um troço cultural e sadio.

Ministro do TST profere aula magna da Fadir

Direito do Trabalho Contemporâneo: desafios e perspectivas foi o tema da aula magna proferida pelo Ministro do Tribunal Superior do Trabalho Marcio Eurico Vitral Amaro no dia 18 de agosto. O evento foi realizado pela Faculdade de Direito Nelson Trad (Fadir) em parceria com o Centro Acadêmico e contou com a participação de estudantes da UFMS e de outras instituições de ensino superior, professores, juizes e advogados.

“A aula magna é uma tradição nos cursos de Direito. Para nosso curso, um momento especial de fechamento das atividades de recepção dos calouros e uma ótima oportunidade para integrar veteranos e ingressantes. Além disso, as aulas magnas são formas de efetivar o ensino”, comentou a professora Ynes da Silva Felix, Diretora da Fadir. Para a professora, trazer um convidado para debater um tema tão importante acrescenta muito ao que é

ministrado em sala de aula. “O ministro Márcio Amaro foi nosso professor e, inclusive, foi homenageado por uma das turmas. Sua presença aqui hoje também contribui para estreitarmos laços com uma instituição importante como o Tribunal Superior do Trabalho, abrindo portas para outras ações de extensão e pesquisa da Faculdade”, disse.

Márcio Eurico Vitral Amaro é natural de Belo Horizonte (MG) e formou-se em Direito pela Universidade Católica de Minas Gerais. Em 1987, após aprovação em concurso público, tomou posse como Juiz do Trabalho no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 10ª Região, que, à época, além do Distrito Federal, tinha jurisdição sobre os estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Em 1989, foi promovido por merecimento a juiz presidente da 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de Cuiabá, tendo exercido a presidência das juntas de Nova Andradina (MS), Dourados

(MS), Brasília (DF) e Aquidauana (MS). Em 1992, foi promovido por merecimento a juiz do recém-criado Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 24ª Região, com sede em Campo Grande (MS), e eleito como seu primeiro presidente, cargo que exerceu no biênio 1993/1994. Atuou como juiz convocado no Tribunal Superior do Trabalho de fevereiro a dezembro de 1998 e de agosto de 2002 a junho de 2003. Desde 2007 exerce o cargo de Ministro do Tribunal Superior do Trabalho.

“É muito bom poder estar de volta ao Estado, pois tenho uma ligação muito forte, já que atuei por muitos anos aqui, sendo 15 deles como desembargador. Fiquei muito honrado com o convite até porque já fui professor do curso. Ministar essa aula foi uma ótima oportunidade para falar um pouco sobre os 30 anos de experiência no Direito do Trabalho”, comentou Amaro. Segundo ele, o objetivo maior foi provocar junto aos



Aula magna foi realizada pela Fadir no Teatro Glauce Rocha

estudantes e aos convidados uma discussão sobre o tema, principalmente, por conta da situação econômica atual do país.

O ministro, em sua palestra, fez um apanhado histórico sobre o Direito do Trabalho, para depois entrar em questionamentos atuais. “É inegável a importância da Constituição de 1988 para nossa área. É preciso pensar nesse direito como direito digno e que deve ser protegido, principalmente, privilegiar a pessoa do trabalhador”, falou Amaro. Ele pontuou as conquistas e avanços da legislação, citando que, hoje, as empresas estão mais preocupadas com a segurança e saúde dos seus empregados. “O poder do empregador deve ter limites

externos e internos e ser exercido de boa fé e de forma regular”, pontuou.

De acordo com Amaro, no TST existem hoje 200 mil processos pendentes de julgamento. “Isso significa que os trabalhadores estão procurando a Justiça para se opor a esse poder do empregador, principalmente, quando ele ultrapassa os limites, abusa desse direito. Acredito que essas ações são importantes, pois também têm um caráter educativo”.

A aula magna foi realizada no Teatro Glauce Rocha, na Cidade Universitária da UFMS e contou também com o apoio da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).



Grupo Acaba é a primeira atração do projeto, da Coordenadoria de Cultura da Preae

A Coordenadoria de Cultura, da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), promove, no segundo semestre de 2014, o projeto “Shows de segunda, sons de primeira”. O projeto prevê atrações musicais de Mato Grosso do Sul no palco do Teatro Glauce Rocha, sempre às segundas-feiras.

A primeira atração já está definida: é o Grupo Acaba. “Os shows irão acontecer com grupos da música sul-mato-grossense. Estamos focados na preparação da plateia acadêmica”, diz o coordenador de Cultura da UFMS, Zito Ferrari.

Os shows serão gratuitos e abertos para toda a comunidade campo-grandense. A segunda atração do projeto será o cantor Zé Du e Banda. “Queremos colaborar com a cultura regional, promovendo-a”, afirma o Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, professor Valdir Ferreira.

A intenção, lembra o Pró-Reitor, é criar um calendário cultural na Universidade, o que já tem sido feito com outros projetos desenvolvidos pela coordenadoria. “A Universidade sempre foi um palco para as manifestações culturais do Estado. Muitos cantores e compositores saíram daqui ou passaram por aqui”, lembra.

Grupo Acaba

Fundado em 1969, o grupo surgiu com o objetivo de pesquisar, desenvolver e divulgar o folclore do estado. Entre os temas lembrados pelo grupo em suas músicas estão o Pantanal e o homem pantaneiro. O homem, a fauna e a flora também sempre estão nas canções do grupo.

Festival Universitário da Canção

Ainda no segundo semestre, o Teatro Glauce Rocha recebe a 22ª edição do Festival Universitário da Canção (FUC). O festival tem como objetivo estimular a criação de novas formas de expressão musical, integrar a comunidade estudantil e revelar novos talentos em Mato Grosso do Sul. O evento também é promovido pela Coordenadoria de Cultura. As apresentações do FUC acontecem no dia 26 de setembro e o show de encerramento será com a Banda Muchileiros.

No FUC, os autores das letras e músicas são acadêmicos, funcionários ou professores universitários de qualquer instituição de ensino superior. Professores e técnicos vinculados a cursos do nível médio (último ano) e cursinhos pré-vestibulares também podem concorrer, além de ex-alunos, professores ou técnicos formados ou aposentados.

Saberes Indígenas na Escola foi lançado em MS

Foi realizado no dia 7 de agosto de 2014, no plenário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, o lançamento do Saberes Indígenas na Escola. A ação, instituída por meio da Portaria nº 1061, de 30 de outubro de 2013, do Ministério da Educação, tem como objetivo apoiar os professores indígenas no aprimoramento das atividades didático-pedagógicas realizadas em sala de aula, assim como a produção de materiais didáticos e paradidáticos bilíngues.

Segundo a secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), Macaé Maria Evaristo dos Santos, a formação continuada ofertada é extremamente importante, principalmente em decorrência dos avanços já alcançados na formação inicial indígena e da quantidade de indígenas no País. “Temos hoje quase 900 mil pessoas que se declaram indígenas, dessas, mais de 500 mil estão em terras indígenas e são falantes de quase 300 línguas diferentes. É muito importante fortalecer a formação do professor no ensino dessa língua indígena e também no ensino do português enquanto segunda língua, para que assim seja garantido o próprio direito à educação, que é um direito independente de etnia e de local de origem da criança”, afirmou.

Projeto

O Saberes Indígenas vem sendo implantado desde novembro de 2013, tendo sido ampliado, na metade de 2014, para outras etnias no estado, além dos Terena e Guarani Nandeva e Guarani Kaiowá. A realização é feita por meio de uma parceria já existente entre os

governos Federal e Estadual, os municípios de MS e as universidades Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Federal da Grande Dourados (UFGD), Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Católica Dom Bosco (UCDB). A coordenação geral está sob responsabilidade da UFMS, por meio do professor Antonio Hilário Aguilera Urquiza.

Segundo o coordenador, existem hoje cerca de 25 mil alunos indígenas em Mato Grosso do Sul e a perspectiva é o projeto avançar dos atuais 650 professores cadastrados junto ao projeto para os quase 800 professores indígenas atuantes junto a estes alunos. Os encontros de formação acontecem a cada dois meses, com um tema específico relacionado ao letramento ou numeramento. São convidados assessores externos, com reconhecida expertise no assunto, para ministrarem o conteúdo e em cada encontro participam aproximadamente 100 professores indígenas, que serão os multiplicadores nas suas respectivas aldeias. O projeto tem previsão inicial de dois anos, porém, existe a possibilidade de ser incorporado como política pública.

O professor lembra que por sua localização o Estado traz peculiaridades. “O fato de ser um estado fronteiriço faz com que traga também a língua espanhola, em algumas aldeias, além do português e do guarani, por exemplo, eles falam o espanhol. Ali já não é uma alfabetização bilíngue, é uma alfabetização multilíngue. Isso é uma característica importante que tem de ser valorizada”. Para o professor apesar de a escola indígena ter avançado muito, é preciso avançar também na produção de material didático, o que deve ser contemplado pelo projeto.

Proplan desenvolve PDI 2015-2019

A Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (Proplan), junto às demais unidades da administração central (Reitoria, Pró-reitorias, Núcleos), setorial (Centros, Câmpus, Faculdades e Institutos), e das entidades de classe (docente, discente, técnico-administrativo e dos aposentados da UFMS) inicia a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2015 a 2019. O objetivo é proporcionar à UFMS as diretrizes para o desenvolvimento de novos padrões de excelência no atendimento às demandas da sociedade por ensino, pesquisa, extensão e gestão.

O que é o PDI

Visando a melhorar a capacidade gerencial das instituições de ensino superior, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu pelo Decreto 5.773 de 09/05/06, o PDI. O plano é o instrumento de planejamento de uma instituição, espaço em que se definem os objetivos e as metas de desenvolvimento para o longo prazo, bem como as ações necessárias à concretização do planejamento estratégico. Portanto, o PDI identifica a filosofia de trabalho, a missão e a cultura, demonstrando quais são os caminhos pelos quais a instituição elegeu percorrer para se consolidar um bem público indispensável ao exercício da cidadania.

A consolidação do planejamento estratégico no âmbito do PDI se conforma nos eixos que lhe dão estrutura, que são: Perfil Institucional; Projeto Pedagógico Institucional; Organização Acadêmica; Corpo Docente; Corpo Técnico Administrativo; Corpo Discente; Organização Administrativa; Autoavaliação Institucional; Infraestrutura Física; Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida; Demonstração de Capacidade e Sustentabilidade Financeira. Assim, as metas de desenvolvimento institucional devem corresponder aos objetivos de todos os eixos que compõem o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Concepção do Plano

Atenta às transformações advindas da nova gestão pública, a UFMS concebeu um modelo de gestão fortemente apoiado no planejamento estratégico e na avaliação de desempenho, perpassado em um contexto de mudanças culturais. Entendendo que aperfeiçoar e fortalecer as práticas de gestão e os procedimentos avaliativos implica melhorar a capacidade de administrar demandas tão diversas quanto complexas, o PDI foi concebido para que as estratégias

de ação estabelecidas alcançassem as necessidades da sociedade e demonstrassem a capacidade de realização da UFMS como um bem público indispensável ao exercício da cidadania. Nesse sentido são estabelecidas as diretrizes pelas quais se concretizariam os programas e suas respectivas metas de desenvolvimento institucional, no prazo e nos padrões de qualidade adequados.

foi estabelecida uma plataforma de trabalho em que foram identificadas a missão, a visão e as diretrizes para o desenvolvimento pretendido pela UFMS, em um firme propósito de consolidar a Universidade como campo de conhecimento moderno, autônomo e cidadão, capaz de intervir no meio onde está inserido e promover transformações que possibilitem a valorização do homem e do seu meio.

foi um procedimento adotado a partir de 2010, quando se definiu a periodicidade da avaliação de desempenho, em termos de alcance, das metas que foram pactuadas no âmbito do PDI pelas áreas estratégicas de Ensino de Graduação, Extensão e Apoio ao Estudante, Pesquisa e Pós-Graduação e Fortalecimento Institucional. Assim, ao final de cada exercício, compreendidos no PDI 2010-2014, proce-

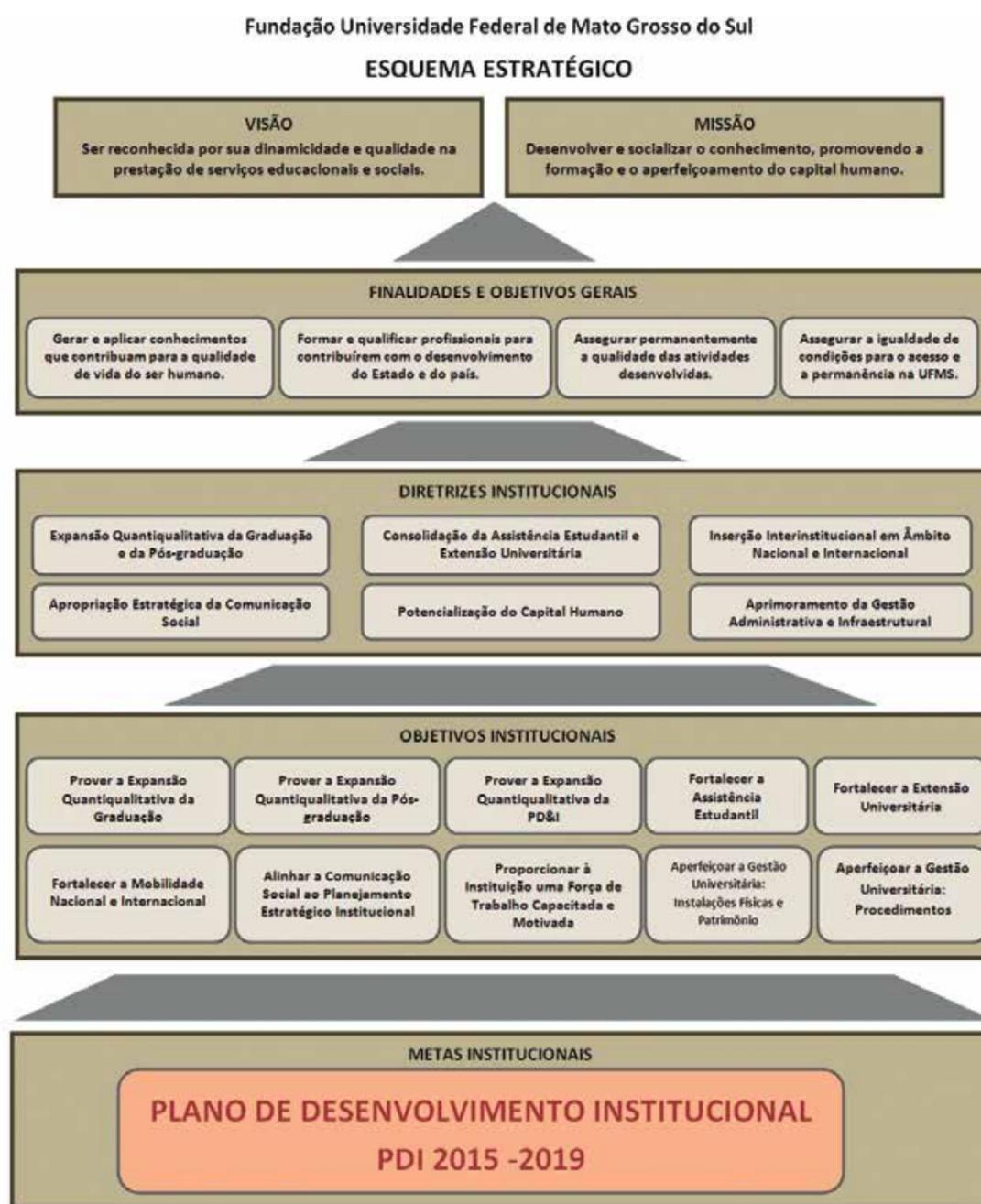
tivas necessárias. Concebendo de tal forma o planejamento estratégico, a Universidade vem realizando a sua missão institucional com a desenvoltura daqueles que reconheceram no planejamento estratégico um instrumento de mudanças e de aprendizagem organizacional.

PDI 2015-2019

A elaboração e a operacionalização do Plano estão sendo realizadas por meio de reuniões para sensibilizar e capacitar os participantes envolvidos no processo de construção do PDI. Foi criada uma *homepage* específica para o Plano, que será disponibilizada para oportunizar a participação e a contribuição da comunidade universitária neste processo. Ainda, foi desenvolvido um sistema computacional específico para alojar as metas estabelecidas pelas unidades da administração central e setorial, bem como pelos representantes de classe. Essas metas estão alinhadas às diretrizes, aos objetivos e às metas da Matriz Estratégica do PDI 2015-2019.

As diretrizes, os objetivos e as metas que irão se integrar ao PDI 2015-2019 (Matriz Estratégica Para o Desenvolvimento Institucional) e, conseqüentemente, ao planejamento estratégico da UFMS, foram concebidas a partir de uma avaliação sobre as potencialidades e fragilidades da instituição e uma análise atual e prospectiva do seu mesoambiente.

Um dos instrumentos que subsidiaram a construção da matriz foi a Análise SWOT (ou PFOA) para viabilizar a análise ambiental e verificar o posicionamento estratégico da instituição. A técnica permite mensurar as forças e as oportunidades, assim como as fraquezas e as ameaças que lhe são pertinentes. Outro instrumento foi o Ciclo PDCA, também denominado Ciclo de Shewhart ou Ciclo de Deming, a fim de proporcionar a gestão da melhoria contínua. A técnica se baseia na quadrilátero Planejar, Executar, Verificar e Atuar. Nesse sentido, as metas e os indicadores de desempenho, constantes na Matriz Estratégica Para o Desenvolvimento Institucional, correspondem às configurações do modelo PDCA. Já as bases de dados utilizadas para a construção da matriz foram: as avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (Relatório de Autoavaliação Institucional), os Relatórios de Avaliação do PDI e de Gestão, o Censo da Educação Superior, o Plano Nacional de Educação, o Plano Nacional de Pós-graduação 2011-2020, o Plano Nacional de Extensão Universitária, o Plano Nacional de Assistência Estudantil e o PDI de outras Instituições de Ensino Superior (IES).



Histórico do PDI na UFMS

O primeiro passo para a construção do PDI foi dado na Universidade com a construção do Plano de Gestão para o biênio 2003-2004, documento para o qual foram realizadas as análises dos ambientes externo e interno, identificação das oportunidades e ameaças, pontos fortes e fracos, definição da missão, visão de futuro e dos pressupostos básicos a serem seguidos, além da definição das áreas estratégicas, objetivos, estratégias e metas para o período. O plano criou o lastro referencial para a elaboração do PDI.

Na construção dos planos dos períodos 2005-2009 e 2010-2014,

A participação da comunidade nos dois períodos supracitados foi efetiva, uma vez que houve espaço para que se manifestasse quanto às propostas necessárias ao atendimento das demandas. Devido ao volume de propostas apresentadas, foi preciso consolidar e sistematizar as propostas equivalentes e agrupá-las em áreas afins: Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação; Extensão, Assistência Estudantil e Corpo Discente; Administração e Recursos Humanos, para que pudessem se conformar nos respectivos planos de metas (PDI 2005-2009) e na matriz estratégica (PDI 2010-2014).

Já a avaliação dos resultados

deu-se à avaliação do alcance das metas e foram elaborados indicadores de desempenho para as áreas estratégicas, disponibilizados no sítio www.pdi.ufms.br, na aba downloads para conhecimento.

Ao longo de pouco mais de uma década adotando o PDI para subsidiar a gestão universitária, a UFMS conseguiu viabilizar uma cultura voltada ao planejamento estratégico, fortemente sintonizado com as demandas da sua comunidade, proporcionar uma visão de conjunto da sua ambiência, oportunizar o conhecimento das potencialidades e fragilidades e, sobretudo, congregar esforços para o desencadeamento das ações corre-

Proext aprova 11 propostas de extensão da Universidade

Onze projetos e programas de extensão da UFMS foram aprovados no edital do Programa de Extensão Universitária (Proext) 2015, do Ministério da Educação. Os sete projetos e quatro programas aprovados vão receber, juntos, R\$ 1.833.132,79, durante a execução, nos anos de 2015 e 2016.

A grande novidade deste ano é que os programas podem ser executados no período de dois anos e não um, como era anteriormente. Com essa mudança, o chefe da Coordenação de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), João Santana, acredita que o desenvolvimento das ações ficará melhor. “Normalmente são muitas ações nos programas e ficava bastante corrida a execução. Com mais tempo, os extensionistas terão um prazo maior para executar estas ações”, diz.

Das 11 propostas da UFMS aprovadas, três são do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), duas do Câmpus de Três Lagoas, duas do Câmpus de Ponta Porã, duas da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), uma da Faculdade de Direito (Fadir) e uma do Câmpus de Naviraí.

O Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, Valdir Souza Ferreira, lembra que hoje o Proext é a principal forma de financiamento da extensão. “O Proext é

o principal edital da extensão. É um edital externo e com maiores valores. O investimento é de até R\$ 100 mil para projetos e R\$ 100 mil a R\$ 300 mil para programas. Nós temos um carinho muito especial por este edital”, lembra.

Ferreira afirma ainda que foi feita uma movimentação para aumentar o número de propostas a serem encaminhadas para o Proext. “É um edital bastante concorrido e exige propostas com qualidade”.

De olho no investimento para a extensão, o Pró-Reitor alerta que o quanto antes os extensionistas iniciarem a formulação das propostas, melhor. Outra sugestão é que integrantes de diversos cursos juntem-se para formular programas de extensão.

Para ajudar a melhorar a formulação de propostas de extensão, o Pró-Reitor explica que em outubro, durante o Encontro de Extensão (Enex), a Preae deve trazer um docente para falar, exclusivamente, da elaboração de projetos e programas. “Nossa intenção é fomentar a participação cada vez maior nesse edital. Tem algumas áreas que não apresentamos propostas e nossa meta é inscrever projetos e programas em todas as áreas”, afirma.

Conforme o Ministério da Educação, foram encaminhadas 3.161 ações de extensão. Destas, 656 foram aprovadas. Juntas, vão receber um investimento de R\$ 119,8 milhões.

	Propostas aprovadas	Unidade	Total por proposta
1	Programa de Promoção dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa (ProDiHPI-UFMS/2015-2016)	CCBS	299.864,80
2	A prática da atividade física em pessoas com distúrbios cognitivo-mentais como forma de promoção de inclusão social	CCBS	99.962,00
3	Educação em Saúde e vacinação contra hepatite B em população carcerária de Campo Grande-MS	CCBS	90.762,50
4	Inclusão escolar de alunos com deficiência: uma oficina de ideias	CPNV	100.000,00
5	NERDS da Fronteira: Núcleo Educacional de Robótica e Desenvolvimento de Software da Fronteira	CPPP	299.882,40
6	LARPP sustentável	CPPP	100.000,00
7	SEE: um aplicativo de aprendizagem para deficientes visuais em dispositivos móveis	CPTL	99.614,99
8	Web@cidadania: uma plataforma para desenvolvimento de aplicativos sociais a partir de dados governamentais abertos	CPTL	51.253,00
9	Núcleo Interdisciplinar de Direitos Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	FADIR	99.960,00
10	Potencialização do uso das unidades da RECID - Rede Estadual de Centros de Inclusão Digital através do contínuo treinamento, presencial e a distância, de monitores e de membros dos comitês gestores das comunidades atendidas e da implementação do e-commerce	FAENG	291.916,00
11	Rio Apa para todos	FAENG	299.917,10

Pesquisa aborda representação feminina na literatura

Datam do século XIX as grandes conquistas femininas em sociedade como o acesso às universidades, aos jogos olímpicos e à política. São desta época também as obras literárias que acadêmicos e professores da UFMS pesquisam com o intuito de verificar a representação das mulheres. De acordo com o coordenador da pesquisa, professor José Alonso Tôres Freire, do curso de Letras do Câmpus de Aquidauana (CPAN), o objetivo é analisar a configuração das heroínas em diferentes obras desse primeiro período da literatura romântica, visando a observar se a representação das mulheres na literatura brasileira do século XIX acompanhou as transformações que as mulheres reais alcançaram ao longo da história.

A ideia surgiu a partir das aulas sobre o período do Romantismo no Brasil, nas quais o coordenador observou que as mulheres são importantes tanto como público consumidor quanto como personagens, e que a história da própria Literatura Brasileira poderia ser contada a partir da representação delas.

O tema abrange tanto trabalhos de Iniciação Científica, desenvolvidos por alunos de graduação do curso de Letras do CPAN, quanto por alunos de mestrado no Programa de Mestrado em Estudos de Linguagens, do Câmpus de Campo Grande. Além de outros trabalhos de conclusão de curso já defendidos no âmbito da pesquisa, atualmente três estudos integram o projeto: “A representação da mulher na segunda geração de românticos: o caso de Álvares de Azevedo”, desenvolvida pela acadêmica Luana Santos Silva; “As mulheres do começo do romance no Brasil: ‘A moreninha’ e ‘Memórias de um Sargento de Milícias’”, da acadêmica Ariane Maria de Lima Coutinho; e “Configuração das heroínas românticas nas obras ‘Senhora’, de José de Alencar e ‘A moreninha’, de Joaquim Manuel de Macedo”, pesquisa desenvolvida pela acadêmica Samara Pereira Souza de Lima. Todos os três estudos foram iniciados em agosto de 2013 e apresentarão seus resultados nos relatórios finais de Iniciação Científica das alunas citadas.

“Senhora” e “A moreninha”

O objetivo da pesquisa desenvolvida para iniciação científica é analisar as personagens femininas de modo a confrontá-las entre si e com o contexto social da situação das mulheres reais no período de produção de cada obra. Como o estudo ainda está em fase inicial, está sendo concluída, primeiramente, a análise da obra “A moreninha”.

Por meio de pesquisa bibliográfica, leitura, fichamento e resenhas acerca dos autores e da representação feminina, acadêmica e professor chegaram a constatações iniciais, como a razão da autonomia que a heroína do romance possui para realizar suas vontades. “Tendo em vista o sistema patriarcal presente no período de produção da obra e no período em que se desenvolve o enredo de ‘A Moreninha’ isso ocorre

possivelmente pelo fato de a presença masculina do pai da protagonista não aparecer fortemente marcada no romance. Além disso, as demais personagens masculinas não são apresentadas pelo autor com características autoritárias em relação às mulheres, o que dá a elas uma certa liberdade, mesmo para o simples e necessário jogo da conquista amorosa”, comenta Samara Pereira Souza de Lima.

Para o professor é interessante analisar a configuração das heroínas românticas nas referidas obras para observar os contrastes com base no contexto social. “As diferenças que essas personagens trazem às narrativas são principalmente as personalidades fortes das mulheres em um período marcado pela dominação patriarcalista da sociedade brasileira”, finaliza.

